

# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 374/2016

## ANTICONSUMISMO

O século XXI terá de construir um modelo de economia e sociedade que rejeite o consumismo como condição de sobrevivência, o que significa uma alternativa não capitalista ou um tipo de capitalismo inconcebível nos padrões de hoje. Isso é mais ou menos reconhecido, com a consideração protelatória de que será uma missão para as gerações da segunda metade dos anos dois mil. O mundo de hoje não teria por que se assustar e poderia ainda seguir aumentando o consumo, embora sujeito a restrições crescentes, especialmente no tocante ao uso de energia.

Há todavia exemplos de países que já praticam modelos de baixo padrão de consumo. São países pequenos, de pouca expressão política no concerto das nações, mas que têm a importância de demonstrar a viabilidade desta condição para a humanidade. Uma viabilidade que mostra, ademais, em compensação às restrições sobre o consumo, um crescimento importante de outras dimensões da vida humana, na educação, na saúde, na preservação ambiental, na paz, na baixa criminalidade, na afetividade entre as pessoas, que precisam ser levadas em conta.

Butão e Cuba são os dois exemplos sempre mencionados. Pouco se sabe sobre o Butão no Ocidente, além do fato de que é um país fechado, nas alturas do Himalaia, que pratica uma monarquia cujo rei é uma figura platônica, e cuja política se orienta por um índice curioso que entre nós é quase uma pilhéria: o FNB, isto é, a Felicidade Nacional Bruta. Nossa mídia o ignora, ou lhe concede um tratamento de exotismo curioso, bem oriental, praticamente inexistente.

Cuba é bem diferente, está encravada no Ocidente, a poucos quilômetros de Miami, não pode ser ignorada. Pode ser minimizada, e rebaixada, retratada em tom de tirania, opressão e miséria. E assim é. Trata-se, entretanto, de uma realidade que se mantém como tal há mais de meio século, sobrevivendo em todo este tempo ao cerco e ao assédio permanente de um gigantesco e agressivo vizinho, que é a maior potência político-militar de todos os tempos, cuja história recente está pontilhada de intervenções para derrubar governos latinoamericanos de esquerda, simpáticos ao regime cubano. E não conseguiu derrubar a revolução cubana. Que milagre é este?!

Cuba é uma nação que apresenta níveis de consumo efetivamente baixos, uma nação pobre no cotejo com os padrões do continente, mas que ostenta um índice de desenvolvimento humano relativamente alto, e, mais, quando se introduz um aperfeiçoamento neste IDH universal para levar em conta a preservação ambiental (um coeficiente de baixo carbono), Cuba pula para o primeiro lugar no mundo!!

O que é isto? Que milagre é este? Por que será que pessoas tão admiráveis como Frei Beto dão tanta importância a essa pequenina ilha? Por que os dois Papas católicos a escolheram como um local abençoado para um reencontro depois de mil anos? Que povo será este, o cubano, alegre e musical na miséria, que dizem ser tão parecido com o brasileiro? Afinal, o que se passa realmente em Cuba? Nós que conhecemos bem o caráter da nossa mídia, temos que insistir com veemência nesta pergunta.

**Roberto Saturnino Braga**

Contatos: [rsaturninobraga@gmail.com](mailto:rsaturninobraga@gmail.com)  
[www.saturninobraga.com.br](http://www.saturninobraga.com.br)

# CORREIO SATURNINO

---

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 374/2016

E há um terceiro pequeno país, também latinoamericano, que não chega a tipificar uma sociedade de baixo padrão de consumo, mas que parece ter assumido a condição definitiva de sociedade modesta nas pretensões econômicas mas relevante na dignidade humana. É o Uruguai, a Suíça sulamericana que não esconde dinheiro sujo, modelo de renda média com respeitabilidade, que há pouco teve um Presidente-filósofo, Pepe Mujica, que é o líder político anticonsumista mais importante e acatado do mundo de hoje.

Bem, pode-se perguntar ainda pela Coreia do Norte. Fica porém uma pergunta sem resposta; ninguém no Ocidente sabe nada sobre a Coreia do Norte, a não ser que tem algum poder bélico, com bombas e mísseis. No mais, o noticiário é absolutamente confiável mas, ao que tudo indica, é um país muito militarizado e centralmente dominado para ser referido entre esses que estamos considerando.

E a Islândia? Quem sabe algo sobre este pequeno país ártico aqui no Brasil? Há pouco, em plebiscito, rejeitou frontalmente as exigências do mercado financeiro e se deu bem. Uma notícia tão espantosa que teve de ser divulgada. Fez recentemente um bom filme (Ovelha negra) que está em exibição em alguns horários lotados do menor cinema do Rio que é o Jóia. O que mais se sabe sobre a Islândia, além do frio insuportável e dos vulcões ativos?

Pois é hora de conhecer melhor, estudar estes casos de pequenas nações que parecem praticar, pacificamente, honradamente, modelos de organização social e econômica de baixo consumo, como a indicar a tendência inexorável deste século XXI.

Interessa especialmente ao Brasil, que tem neste momento, como responsabilidade sua da maior prioridade, de buscar um modelo de desenvolvimento desta natureza para aplicá-lo na Amazônia, metade do seu imenso território que precisa dar melhores condições de vida às populações locais e não pode abrandar as exigências rigorosas da preservação, não pode seguir os caminhos estabelecidos nas suas outras regiões.

---

**Roberto Saturnino Braga**

Contatos: [rsaturninobraga@gmail.com](mailto:rsaturninobraga@gmail.com)  
[www.saturninobraga.com.br](http://www.saturninobraga.com.br)